

## Rede Ribeirinha de Comunicação: estratégia de gestão participativa em Unidades de Conservação de Uso Sustentável

Thiago Antônio de Sousa Figueiredo<sup>1</sup>

Marco Nilsonette Lopes<sup>2</sup>

Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá

### Resumo

Este trabalho tem como objetivo intensificar a atuação dos moradores e usuários das Reservas de Desenvolvimento Sustentável (RDS) Mamirauá e Amanã (localizadas na região do Médio Solimões, no Estado do Amazonas) (**anexo I**), valorizando os potenciais econômicos, políticos e culturais, mediante o uso do veículo Rádio, com a implementação da Rede Ribeirinha de Comunicação. Esta Rede consiste em sistema de Rádio Poste, implementado em três comunidades ribeirinhas, localizadas dentro das Unidades de Conservação (UC) de Uso Sustentável, denominadas Reserva de Desenvolvimento Sustentável regida pelo **SNUC** (Sistema de Unidade de Conservação (SNUC) - Lei n.9.985 de 18 de julho de 2000.). Este trabalho foi realizado devido à necessidade das comunidades inseridas dentro dessas U.C. utilizarem, sobretudo o Rádio, usufruindo de canais de comunicação mais ágeis, ampliando as informações, divulgando e fortalecendo a gestão e a organização comunitária, estimulando e desenvolvendo o pensamento crítico em prol da conservação ambiental das quais fazem parte.

### Abstract

The present work aims to strengthen the role of the residents and users of Reserves for Sustainable Development (RDS) Mamirauá and Amanã (Reservations Mamirauá Sustainable Development and Amana are located in the Middle Solimoes, in the state of Amazonas) (**Annex I**), highlighting the economical, political and cultural potential, through the use of the radio broadcasting as a means and the implementation of the Riverfront Communications Network. The Network consists of a system of pole radios implemented in three coastal communities, located within those Units of Conservation (UC) for Sustainable Use, called Reserves for Sustainable Development (RDS) by National System of Units of Conservation (SNUC). Document, which governs the categories of UCs. Law 9985, July 18<sup>th</sup>, 2000). This work was carried out due to the need of the communities included within those U.C.s to use particularly the radio, enjoying more agile channels of communication, expanding the information, disseminating and strengthening management and the community organization, stimulating and developing critical thinking in favor of environmental conservation in which those communities are inserted.

### Resumen

Este trabajo tiene como objetivo fortalecer la actuación de los habitantes y usuarios de las Reservas de Desarrollo Sostenible (RDS) Mamirauá y Amana (Las Reservas de Desarrollo Sostenible Mamirauá y Amana estan localizadas en la región del Medio Solimoes, en el Estado de Amazonas) (**anexo I**), valorizando los potenciales económicos, políticos y culturales a través de la Radio, con la implementación de la Red Ribereña de Comunicación. La mencionada Red, consiste en un sistema de Radios Poste implementado en tres comunidades ribereñas, localizadas dentro de esas Unidades de Conservación (UC) de Uso Sostenible, denominadas Reserva de Desarrollo Sostenible (RDS) según el Sistema de Unidades

<sup>1</sup> Comunicador Social, mestrando em Gestão Ambiental e Desenvolvimento Local na Amazônia pela NUMA-UFPA/2007/08. Especialista em Gestão da Comunicação e Marketing Institucional pela Universidade Castelo Branco-RJ, 2007. Trabalha no Instituto Mamirauá - OS/MCT como pesquisador extensionista em comunicação comunitária, desde 2004, desenvolve projetos voltados ao direito humano à comunicação e a emancipação das populações tradicionais ribeirinhas dentro de Unidade de Conservação (UC) de uso sustentável, no interior do Amazonas. [thiago@mamiraua.org.br](mailto:thiago@mamiraua.org.br)

<sup>2</sup> Estudante de Geografia na Universidade do Estado do Amazonas - UEA trabalha no Instituto Mamirauá - OS/MCT desde 2001 como Assistente de Educação Ambiental. É locutor do programa de rádio Ligado no Mamirauá, voltado às Populações Ribeirinhas do Médio Solimões. Colaborador do Projeto Rede Ribeirinha de Comunicação. [marco.lopes@mamiraua.org.br](mailto:marco.lopes@mamiraua.org.br)

de Conservación (SNUC) (Documento que rige las categorías de UCs. Ley nº 9985 de 18 de julio de 2000.). El trabajo fue realizado por la necesidad de las comunidades inseridas dentro de esas UCs utilizaren, sobretudo la Radio, disfrutando canales de comunicación mas ágiles, ampliando informaciones, divulgando y fortaleciendo la gestión y la organización comunitaria, estimulando y desarrollando el pensamiento critico en favor de la conservación ambiental de la cual hacen parte.

## **PALAVRAS-CHAVE**

Rede de Informação; Rádio; Participação Popular; Conservação Ambiental.

## **KEY WORDS**

Information Network; Radio; Popular Participation; Environmental Conservation.

## **PALABRAS CLAVE**

Rede información; Radio; Participación Popular, Conservación Ambiental.

## **Introdução**

Os trabalhos sobre comunicação no Brasil e, principalmente na região Amazônica, são escassos, uma vez que, em sua maioria, são feitos nos grandes centros urbanos onde se situam as Faculdades de Comunicação contribuindo pouco ou quase nada, para as políticas públicas de desenvolvimento e a democratização da comunicação regional/local. Isso significa que a comunicação do povo – a comunitária – fica a mercê das mensagens globais emitidas por oligopólios da comunicação.

Nesse país, em especial na Amazônia, as grandes distâncias delimitam os estudos acadêmicos sobre a comunicação mercadológica e institucional, e a comunicação comunitária/local é pouco explorada pela academia e até mesmo pelos veículos de comunicação de massa.

*... As únicas pesquisas realizadas no Brasil, até alguns anos atrás, eram destinadas a conhecer a penetração dos veículos de comunicação coletiva junto às populações urbanas, permitindo determinar índices de circulação de jornais ou revistas, ou a audiência dos programas de rádio e televisão. (DUARTE, 2005, p.4).*

Sabe-se que o Rádio, apesar de toda evolução dos meios de comunicação e suas tecnologias, ainda é o veículo que mais atinge a população brasileira.

*O rádio teve início em 1922. Segundo o Anuário Brasileiro de Mídia existem aproximadamente, 1.650 emissoras AM e 1.050 emissoras FM instaladas. De acordo com censo IBGE 1991, há no País 36.027.948 domicílios com um ou mais aparelhos de rádio. É o meio de integração nacional (MACHADO NETO, 2006, p.51).*

Na Amazônia, o Rádio é de fundamental importância para a população, isso pelo baixo custo do receptor se comparado a um outro meio, e pela facilidade que as ondas eletromagnéticas do som têm em atingir os lugares mais distantes, como os sítios e as casas “isoladas” no interior da floresta.

*O rádio é o grande elemento da mídia que chega à população, principalmente à população carente [...] Porém, muito pouca importância se dá a ele em todos os setores apesar de o setor rural e as pessoas mais pobres saberem o valor que o rádio tem. [...] O rádio é o veículo de comunicação que todo mundo escuta, no Brasil inteiro. É a mídia mais popular, a mais fácil. (COMUNICAÇÃO, 1993, p.10).*

Na região do Médio Solimões existe a Rádio Educação Rural de Tefé, uma emissora AM que opera com ondas curtas e médias. Ela cobre toda a região do Médio Solimões (PRELAZIA DE TEFÉ, s/d) (**anexo II**), levando

informações à boa parte do interior do Amazonas, inclusive à fronteira com a Colômbia e Peru.

A Rádio Rural, como é conhecida na região, possui uma grade de programação variada, com programas educativos, informativos e de entretenimento, especialmente voltada para a produção e veiculação de notícias. Existem programas de utilidade pública e de interesse da população local, principalmente a do interior, valorizando, assim a cultura e a vida dos povos da floresta.

O programa de rádio Ligado no Mamirauá compõe, há treze anos, a grade de programação da Rádio Educação Rural de Tefé, é produzido pelo Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (SCM, 1996), instituição que implementou e possui a co-gestão das Reservas de Desenvolvimento Sustentável (RDS) Mamirauá e Amaná, conforme o Termo de Convênio de Cooperação Técnico e Científica com o IPAAM-AM (AMAZONAS, 2004).

O Ligado no Mamirauá tem como principal objetivo informar e educar a população moradora e usuária das RDS Mamirauá e Amaná sobre conservação, educação ambiental, organização e saúde comunitária, agricultura, pesca, manejo de madeira, artesanato entre outros assuntos relevantes para o desenvolvimento local. É o veículo responsável por disseminar os trabalhos desenvolvidos pelo Instituto Mamirauá e seus parceiros, em prol da conservação ambiental e da melhoria da qualidade de vida dessa população mediante o manejo participativo dos recursos naturais.

Com o intuito de incentivar a participação e emancipação dos moradores e usuários das RDS, iniciou-se em 2004, em parceria com a Universidade Federal do Amazonas (UFAM) o projeto Formação de Comunicadores Populares. As ações realizadas pela UFAM e Instituto Mamirauá, durante a implantação deste projeto, fez concretizar na comunidade Boa Esperança, RDS Amaná, o modelo de Rádio Poste utilizado nesta pesquisa-participante. As informações produzidas nesta comunidade começaram a ser disseminada no programa de rádio Ligado no Mamirauá, havendo, contudo algum feedback em âmbito local/regional.

Este trabalho tem também como objetivo a formação da Rede Ribeirinha de Comunicação com a implantação de Rádios Poste Comunitária. Utilizou-se, para funcionamento

das rádios, a energia fotovoltaica em três comunidades tradicionais ribeirinhas das reservas Mamirauá e Amaná, possibilitando assim o fortalecimento da atuação dos comunicadores populares<sup>3</sup> pelo envio de informações coletadas durante as atividades realizadas nas próprias comunidades, enviadas ao Ligado no Mamirauá e transmitidas na Rádio Educação Rural de Tefé, ampliando assim o alcance dessas informações.

## **Materiais e Métodos**

Para este trabalho, usamos ferramentas de pesquisa-participante (DUARTE, 2005, p.125), referenciando a teoria crítica, bem conhecida no Brasil por meio das obras de Paulo Freire.

*O conjunto da obra de Paulo Freire é um esforço para captar a natureza profunda da construção da consciência humana (subjetividade) e da relação dessa com o processo histórico (objetividade). É a resposta do que fazer educacional como mediador da prática da liberdade (individualidade) e da prática da libertação (emancipação humana). A busca do humano e sua relação com a humanidade (MAFRA, 2002, p.4).*

Utilizamos também procedimentos e técnicas de coleta de dados, análise e interpretação, como a observação participante, o diário de campo, a entrevista semi-estruturada e gravada, os registros fotográficos, as conversas informais, além das oficinas de comunicação popular e da implantação de três rádios poste nas comunidades Boca do Mamirauá e Porto Braga, nas RDS Mamirauá e Boa Esperança na RDS Amaná. Todos esses procedimentos tiveram como foco a participação e conseqüente emancipação da população tradicional com o uso do veículo Rádio, sendo realizada no período, entre os meses de maio de 2006 a maio de 2007.

Para implementação da Rede Ribeirinha de Comunicação, copiamos o modelo da Rádio Poste já existente na comunidade Boa Esperança, na RDS Amaná. A Comunicação Comunitária, por meio da Rádio Poste

<sup>3</sup> Nome dado aos comunitários que desenvolvem as ações de comunicação popular em sua comunidade.

Comunitária, possibilita em Boa Esperança ações de educação formal, educação ambiental e saúde comunitária, orientadas pelos extensionistas do Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá e direcionadas aos seus moradores e comunidades vizinhas, além de outras formas transversais como reuniões comunitárias e setoriais.

Foram realizadas, nas comunidades, oficinas de comunicação popular pelos profissionais do Instituto Mamirauá, abordando a produção, pelos próprios moradores, do Jornal Comunitário *O Comunicador* e de Programas de Rádio. As oficinas ofereceram instrumentos e informações para que a própria população local seja agente das transformações da região e preserve o ambiente. Atualmente, nove comunicadores de diferentes comunidades, possuem rádios gravadores e enviam informações e entrevistas ao Ligado no Mamirauá.

A rede de informação comunitária na RDS Mamirauá e Amanã interliga dezessete comunidades por meio do Jornal Comunitário. Três comunidades Boa Esperança, Boca do Mamirauá e Porto Braga consideram as rádios poste um estímulo à produção e disseminação de informações. Elas enviam entrevistas e programas de rádio, criados pelos jovens comunitários, ao Ligado no Mamirauá. Essas comunidades têm acesso a um espaço, a uma organização e são incentivados à prática da cidadania, elaborando informações sobre a conservação ambiental da floresta amazônica.

Cada rádio poste utiliza-se da energia fotovoltaica, através de placas solares, uma vez que essas comunidades não foram ainda contempladas com a universalização da energia elétrica. Nas comunidades já existem jovens que

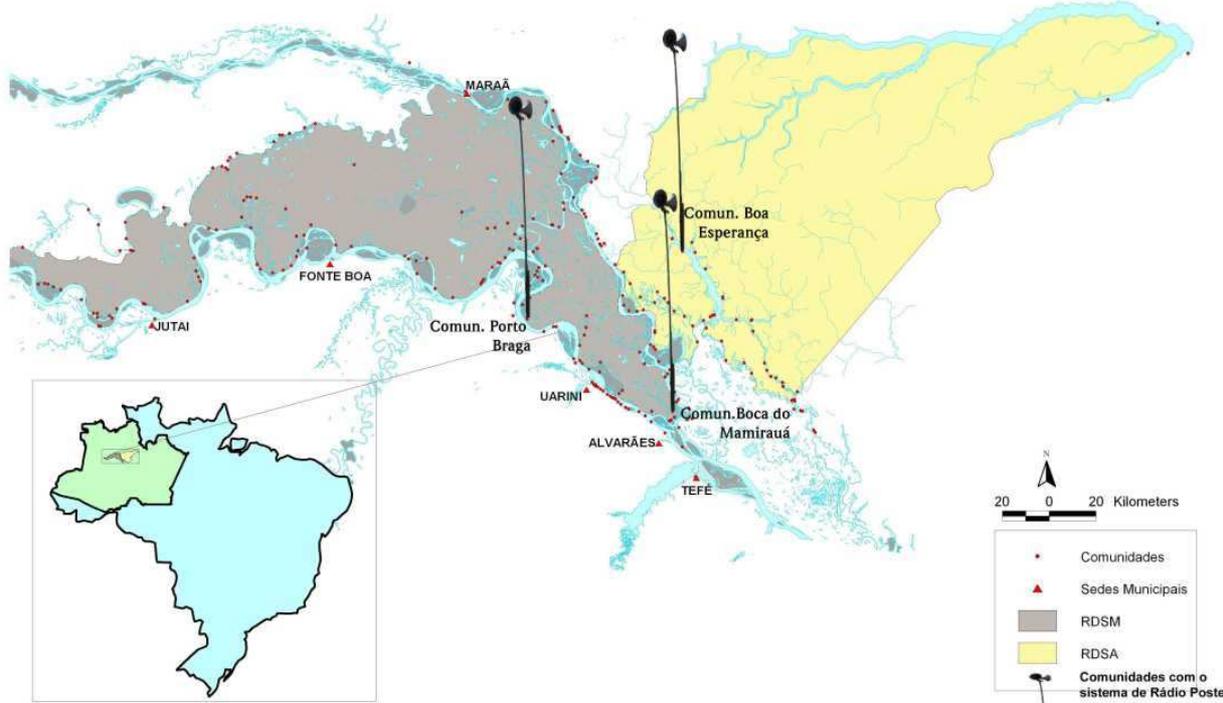
foram capacitados para o uso de energia fotovoltaica como parte dos investimentos realizados pelo Instituto Mamirauá.

A metodologia utilizada visa à ampliação e fortalecimento da atuação de jovens das comunidades em ações educativas mediante sua capacitação como comunicadores populares. É contínua a participação dos jovens na produção de entrevistas e notícias para a comunidade e o envio destas para a divulgação no programa de rádio Ligado no Mamirauá, que é produzido pelo Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá e transmitido pela Rádio Educação Rural Tefé, desde 1993.

### **Caracterização Local**

As comunidades de Várzea e Terra Firme, localizadas no Médio Solimões, onde se encontram as RDS Mamirauá e Amanã, sofrem constantemente com a falta de infra-estrutura básica, e por se localizarem a uma grande distância do centro da cidade, há dificuldade de acesso a informações, ao comércio, aos serviços de saúde, entre outros.

Os moradores estão sujeitos a períodos anuais de enchente, cheia, vazante e seca, o que lhes apresenta graves problemas de abastecimento de água e de acesso aos recursos naturais. A renda durante a cheia, reduz-se em 75%. As ações do Instituto Mamirauá, com base nas normas do plano de manejo para as reservas, orientam-nas sobre esse manejo e a incorporação de novas práticas que permitam às populações terem melhores condições de vida, habitando as florestas alagadas. Um dos principais instrumentos para essas ações educativas é justamente a comunicação através do veículo rádio.



**Figura1. Localização das comunidades Porto Braga, Boca do Mimirauá - RDS Mamirauá e Boa Esperança - RDS Amaná, na região do Médio Solimões.**

**Resultados e Discussão**

Com a realização da pesquisa participante e com a implementação, da Rede Ribeirinha de Comunicação, observamos um empenho dos moradores das três comunidades inseridas no trabalho, nas ações da Comunicação Comunitária do IDSM. Conseqüentemente, houve um aumento da audiência do Ligado no Mimirauá nessas áreas. Contudo, a grande mudança ocorreu na forma participativa de produção e veiculação das informações no rádio, mediante o envio constante de informações pelos comunicadores populares dessas comunidades.

Durante esta pesquisa foram enviadas 60 entrevistas/programas pelos comunicadores populares para serem divulgadas no Ligado no Mimirauá. Dessas, 48 abordaram temas como educação ambiental, organização comunitária, saúde e direitos humanos, encontro da prática com a teoria crítica, bem difundida no Brasil pelo autor Paulo Freire.

As oficinas de comunicação abordando assuntos sobre a teoria da comunicação, as técnicas e formas alternativas de construção de notícia, em especial envolvendo os veículos Rádio e Jornal, foram as grandes propulsoras das atividades de comunicação por parte da população locais neste período.

Podemos destacar que, com a criação da Rede



Ribeirinha de Comunicação, houve o fortalecimento do jornal comunitário **O Comunicador**, produzido pelos comunicadores populares desde 2004. Este informativo recebeu nesse período mais de 28 matérias enviadas pelos comunicadores

das RDSM e RDSA, está na 13ª edição, sendo totalmente elaborado pelos comunicadores das Reservas e editado pela Comunicação Comunitária do IDSM.

O programa de rádio Ligado no Mamirauá, que vai ao ar às terças-feiras e quintas-feiras pela Rádio Educação

Rural de Tefé, após a implementação da Rede Ribeirinha de Comunicação, e com a realização das oficinas de comunicação, contou com a participação direta dos comunicadores populares das três comunidades, como

foi visto, pelo envio de informações por meio de cartas e entrevistas gravadas em áudio, de interesse das comunidades e, posteriormente veiculadas no programa Ligado no Mamirauá.

Cinco setores das Reservas Mamirauá e Amanã fazem parte do trabalho de implementação da Rede Ribeirinha de Comunicação, criando uma oportunidade de troca de informação local, e contando com 17 comunidades envolvidas.

O grande resultado foi à apropriação das Rádios Poste Comunitárias. Cada comunidade criou um fundo de reserva, no qual é depositada mensalmente uma pequena contribuição para futura manutenção e sustentabilidade dos sistemas. Estas rádios funcionam com duas caixas de som (boca de ferro) e microfones ligados à energia solar.

Durante o trabalho foram formados 80 comunicadores populares nas RDSM e RDSA, os quais estão participando ativamente do projeto, enviando entrevistas e informações transmitidas no *O Comunicador* e/ou no Ligado no Mamirauá.

Concluimos que as ações de comunicação comunitária ou mesmo comunicação alternativa, na Amazônia, destacam-se como importante meio de desenvolvimento ambiental e social, utilizando os veículos, as técnicas e as atividades alternativas de produção e de circulação de informações de interesse da população tradicional.

Observamos também que a orientação de um profissional de comunicação e com a introdução de novas tecnologias sociais em comunidades ribeirinhas na Amazônia representam formas de garantir que os consumidores de mídia, sejam também os seus produtores, e que o valor democrático seja constitutivo dos conceitos normativos de conservação da biosfera e do desenvolvimento sustentável.

*Para atenuar as desigualdades e promover o desenvolvimento, a defesa da liberdade de produção e circulação das notícias tem de vir em primeiro lugar. (CRUZ, 2000, p.201).*

É preciso, portanto, fortalecer a rede de comunicação entre as comunidades das reservas, pelo uso de tecnologias de comunicação popular, cuja estrutura fortalece a sociedade local e seus usuários, protegendo suas tradições e os potenciais culturais econômicos e políticos. Essa ampliação em outras comunidades contribuirá para fortalecer a gestão participativa das RDS, dos seus planos de manejo, da cultura local, promover a educação, a saúde e a preservação ambiental, a qualidade de vida e a defesa da biodiversidade.

## Referências

ALEIXO, Marcos Frederico Krüger. *Amazônia: mito e literatura*. Manaus: EDUA, 2003.

AMAZONAS. *Termo de Convênio de Cooperação Técnico-Científica e de apoio*, que ente si celebram o Instituto de Proteção Ambiental do Amazonas - IPAAM, e a Sociedade Civil Mamirauá - SCM, com a interveniência da Secretaria do Estado do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável – SDS. Manaus, Diário Oficial do Estado, 9 nov. 2004.

ARAÚJO, Inesita. *Ligações estratégicas: comunicação, políticas públicas e intervenção social*. In: MOTTA, Luiz Gonzaga et al. *Estratégicas e culturas da comunicação*. Brasília: Ed. da UNB, 2002. 246p.: il. (Comunicação; v.1) p. 221-232.

COMUNICAÇÃO e Meio Ambiente: desafios para o desenvolvimento. Instituto de Estudos Amazônicos e Ambientais. *Laboratório Ambiental*, Macapá, 26 a 30 de setembro de 1993.

CRUZ, Rui Paulo. *Mídia e Participação Política*. In German et al (Org), Rio de Janeiro: Ed.da Universidade Estadual do Rio de Janeiro, 2000. 212p.

CÂMARA, Dom Helder. *Movimento de Educação de Base*, 1998. Disponível em: <http://HTTP://WWW.DOMHELDER.COM.BR/MEB.HTM>. Acessado em 10/09/2006.

DIEGUES, Antonio Carlos Sant'Ana. *O mito moderno da natureza intocada*. São Paulo: Hucitec, 1996.

DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio. (Org.). *Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação*. São Paulo: Atlas, 2005.

FIGUEIREDO, Thiago Antônio; MOURA, Edila; NASCIMENTO, Ana Claudeise; NILSONETTE, Marco. *Relatório de Pesquisa de Opinião do Programa Ligado no Mamirauá*, IDSM, 2005.

IDSM/CNPq/MCT. Mamirauá. *Relatórios Internos do IDSM*. Andréia, 2004.

GILLINGHAM, Sarah. *Meios de vida, padrões de uso de recursos naturais, e formas de organização local na Reserva de Desenvolvimento Sustentável de Mamirauá*, AM. / Department of Biological Anthropology / University of Cambridge, 2001.

LIMA, Deborah; ALENCAR, Edna. *Histórico da Ocupação Humana e mobilidade geográfica de assentamentos na área da Estação Ecológica Mamirauá*, 1994.

MACHADO NETO, Manuel Marcondes. *Comunicação Institucional, Negociação e Gestão das relações Públicas*. Rio de Janeiro: Universidade Castelo Branco / Centro de Estudos de Pessoal, 2006. 100p.

MAFRA, Jason Ferreira. *Antropologia de Paulo Freire: uma resposta epistemológica humanizadora necessária para o mundo contemporâneo*. FÓRUM PAULO FREIRE - III Encontro Internacional. Paulo Freire e o futuro da humanidade, Los Angeles, 2002.

MARMONTEL, M. *Uso e Conservação da Biodiversidade: Contradições e Desafios em Mamirauá*. ANAIS CONGRESSO BRASILEIRO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO, Curitiba, 1997.Vol. 1, p. 415-427. Curitiba: IAP: UNILIVRE: Rede Nacional Pro-Unidade de Conservação, 1997.

MOTTA, Luiz Gonzaga et al. *Estratégicas e culturas da comunicação*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2002. 246p.: il. (Comunicação; v.1).

MOURA, Edila. *Mudanças sociais nas comunidades das reservas 1991-2004*. Apresentação feita no II Simpósio Anual de Pesquisas SAP, Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, IDSM, 2005.

NOGUEIRA, Luiz Eugênio Negreiros. *O Rádio no País das Amazonas*. Manaus: Editora Valer, 1999.

PAIVA, Raquel. *O Espírito Comum - Comunidade, Mídia e Globalismo*. Petrópolis: Vozes, 1998. 205 p.

PERUZZO, Cicilia Kroling. *Comunicação nos movimentos populares: a participação na construção da cidadania*. 1998, p 119.

PRELAZIA DE TEFÉ. *Um Grande projeto pioneiro*. Tefé: Movimento de Educação de Base/Departamento Tefé, [s.d].

RUAS, Claudia Mara Stapani. *Rádio Comunitária: uma estratégia para o desenvolvimento local*. Campo Grande: UCDB, 2004.

SALDANHA, Patrícia Gonçalves. *A Publicidade Comunitária: uma nova possibilidade de ser publicitário*. Dissertação (mestrado). Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2002. 119 p.

SCM (1996a). *Mamirauá: Plano de Manejo*. Brasília, SCM; CNPq/ MCT, IPAAM.

SODRÉ, Muniz. *O Terreiro e a Cidade: a forma social negro-brasileira*. Petrópolis: Vozes, 1988, 165 p.

SODRÉ, Muniz, 1942- *Antropológica do espelho: uma teoria da comunicação linear e em rede* – Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

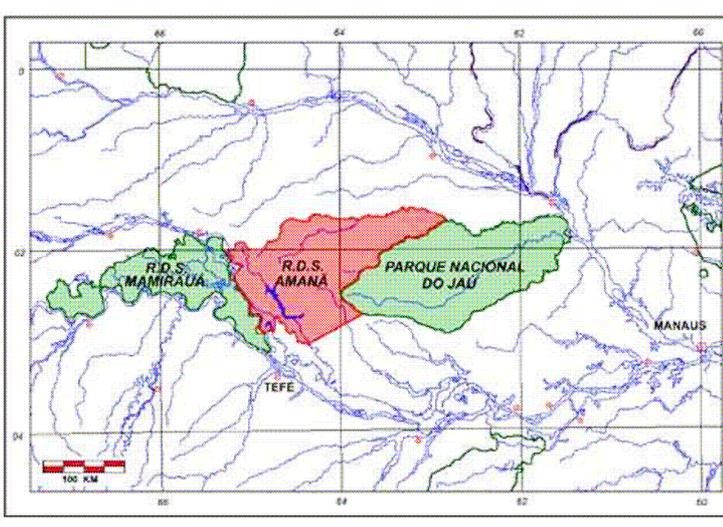
TECNOLOGIA SOCIAL: uma estratégia para o desenvolvimento. Rio de Janeiro: Fundação Banco do Brasil, 2004.

XIMENES, Tereza. *Perspectivas do Desenvolvimento Sustentável*. Belém, PA: ed. Supercores, 1997, p. 469-494.

WAGLEY, Charles. *Uma Comunidade Amazônica: estudo do homem nos trópicos*. 3. ed. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Ed. Da USP, 1988.

## ANEXOS

Anexo I – Localização das Reservas Mamirauá e Amaná no estado do Amazonas.



Anexo II – Alcance das ondas da emissora Rádio Educação Rural de Tefé, na Região do Médio Solimões – Amazonas.

